

## O REFORÇO ESCOLAR PARA CRIANÇAS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I, E ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EXISTENTES.

**Acadêmica:** Iêda Rodrigues dos Santos.<sup>1</sup>  
**Orientador:** João Batista Bottentuit Junior.<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo teve uma abordagem qualitativa e exploratória sendo do tipo bibliográfico, uma vez pesquisou textos publicados como leis e projetos de leis, artigos científicos e livros que relatam sobre o seguinte tema escolhido o qual é a importância do reforço escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I de 1º ano da educação básica, dificuldades, metodologias, estratégias, competências e habilidades que o professor possa utilizar como ferramenta essencial para sanar as dificuldades que se apresentam aos alunos desta faixa etária. Para que esta pesquisa acontecesse de maneira confiável e produtiva, foi elaborado pesquisas em autores relevantes e estudiosos sobre o assunto tais como: Freud (1915), Piaget (1945), Fernández (1991), Freire (1997; 1981; 2003), Ministério da Educação e do Desporto – MEC (1998), Luckesi (1999), Saviani (2000), Alarcão (2011), Ribeiro (2016), Paniago (2017), Barcelos (2020), Duarte (2021), Gandin (2005), Lei de Diretrizes e Bases – LDB (2021), dentre outros autores e documentos importantes. Como resultado da presente pesquisa, foram coletados dados importantes para esclarecer a questão levantada a princípio, que é saber de que forma o reforço escolar pode contribuir para sanar as dificuldades de aprendizagem. Elaborou-se uma sequência de palavras – chave que foram peças importantes para analisar e apontar a questão que se propôs, e por fim foi possível destacar a importância das aulas de reforço escolar, reforçando com informações essenciais reproduzidos neste trabalho de pesquisa identificando então como resultado final, quais as melhores ferramentas utilizadas pelos professores de reforço para sanar as dificuldades e as lacunas existentes no ensino aprendizagem do ano inicial, tal como a promoção de contribuições para o fortalecimento dessa modalidade de educação.

**Palavras – chave:** Reforço escolar; Dificuldades de aprendizagem; Metodologias práticas.

### ABSTRACT

This is a qualitative and exploratory study about the importance of school tutoring for first grade students as long as the obstacles, methodologies, strategies, skills and abilities involved so the teachers can use them as tools for overcoming the difficulties shown by the mentioned students. It is bibliographical research since it was made through investigation on the subject's literature such as books, current legislation, legislative proposals and scientific papers. In order to keep this a legit and meaningful project, all the researching was made based on relevant authors such as: Freud (1915), Piaget (1945), Fernández (1991), Freire (1997; 1981; 2003), Ministério da Educação e do Desporto – MEC (1998), Luckesi (1999), Saviani (2000), Alarcão (2011), Ribeiro (2016), Paniago (2017), Barcelos (2020), Duarte (2021), Gandin (2005), Lei de Diretrizes e Bases – LDB (2021), among others. As a result, important data were obtained to clarify the raised question about the ways in which school tutoring can contribute to dealing with student's learning difficulties. A sequence of keywords was made as important tools to analyzing and pointing the issue and, in the end, it was possible to highlight the importance of school tutoring, identify the best means used by the tutors to deal with the first grader's learning gaps and difficulties and the contributions to make this education mode stronger.

**Keywords:** School tutoring; Learning difficulties; Practical methodologies.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia (EaD) na modalidade a distância do Instituto Federal Goiano - Campos Iporá. E-mail: [ieda.santos@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:ieda.santos@estudante.ifgoiano.edu.br)

<sup>2</sup> Graduação em pedagogia - FACAM, Mestrado e Doutorado em Educação - UMINHO, Professor Associado em Educação da UFMA. E-mail: [joabobj@gmail.com](mailto:joabobj@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Para a realização deste trabalho foram selecionados, após diversas leituras, autores importantes como Freire, Paniago, Alarcão etc., que conforme evoluindo o Trabalho de Conclusão de Curso foram acrescentados para embasamento teórico. Busca-se por meio dessa pesquisa documental que a hipótese para a problemática seja ora aceita ora descartada, obtendo uma conclusão que ajude futuros pesquisadores. Além disso, destaca-se que esta pesquisa foi iniciada em 2021, e teve o término no primeiro semestre de 2022. Essa faz parte da formação em Licenciatura-Pedagogia, do Instituto Federal Goiano, Campus Iporá-Go.

Compreende-se que o reforço escolar seja um momento ímpar na vida dos alunos e deve ser pensado, planejado e valorizado para oferecer atividades diversificadas e significativas para o aluno, conforme Duarte (2001, p. 3) “A aprendizagem é ação de aprender, é o processo de mudança pelo qual as competências, conhecimentos e habilidades são adquiridos pelos indivíduos e que resultam da experiência, do estudo e observação”.

Mediante o exposto é que a presente pesquisa é relevante, pois busca nas narrativas de outros pesquisadores, como forma de sensibilizar os docentes para a importância do reforço escolar e da oferta de metodologias diferenciadas logo no início da alfabetização escolar.

É importante focar aqui que as aulas de reforço escolar vêm se tornando cada vez mais uma ferramenta necessária e poderosa para auxiliar os professores nas dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos seus alunos. Aluno com dificuldade em aprendizagem são aquelas que mesmo não tendo algum tipo de distúrbio ou doença que a impossibilite, acabam não conseguindo acompanhar seus colegas de turma.

O reforço escolar pressupõe atendimento diferenciado ao aluno que, por sua vez, pode se valer de meios mais significativos para compreender como a dificuldade de aprendizagem pode ser superada.

O professor, ao propor o reforço escolar para o aluno, contemplará seus direitos de aprendizagem diminuindo assim os riscos do fracasso escolar, Alarcão (2011) afirma que o conhecimento e a aprendizagem se tornaram um bem comum necessário ao longo da vida, sendo esses direitos do ser humano no tanto é importante o professor refletir sobre novas competências para melhorar o ensino aprendizagem.

Foi objetivo geral dessa pesquisa discutir sobre a importância do reforço escolar nos anos iniciais da educação básica como método para auxiliar a aprendizagem na etapa de

alfabetização. Bem como apresentar a importância do reforço escolar, descrever como o reforço escolar pode ser utilizado para que o aluno supere as dificuldades no processo de alfabetização e relatar algumas metodologias significativas que podem ser utilizadas nas aulas de reforço escolar. Refletir sobre a importância do reforço escolar, bem como seus benefícios no processo de ensino e aprendizagem é um dos motivos que norteiam a presente pesquisa. Para isto, esse artigo se justifica a partir da necessidade de trazer referenciais teóricos relevantes sobre a temática para desenrolar o contexto de discussão que deve permear um estudo científico.

Por alguns fatores de cunho social, cultural, ou até mesmo profissional, percebe-se que a educação básica que envolve os alunos de 1ª série do Ensino Fundamental I, vem sendo fortemente influenciado no contexto educacional brasileiro.

Ao longo do tempo, durante os estudos do curso como também experiências de trabalho, foi possível perceber que muitos alunos têm dificuldades de assimilar os conteúdos escolares. Por conta destas observações diárias dentre outros fatores, foi que surgiu a curiosidade seguida da ideia da construção deste artigo científico que além esclarecer muitas dúvidas por meio das pesquisas que foram realizadas, obteve a oportunidade de oferecer um material de fonte de pesquisa acadêmico para aqueles que se interessarem pelo devido tema em questão.

Este artigo traz por título: “O Reforço Escolar para Crianças de 1º Ano do Ensino Fundamental I, e as Dificuldades de Aprendizagem Existentes”, percebendo que o reforço escolar nos Anos Iniciais é um tema de cunho bastante relevante para pesquisadores da área educacional, o mesmo tem como objetivo principal, voltar o olhar acadêmico para esses alunos com dificuldades de aprendizagem, foi possível notar que é grande a necessidade existente em ajudar mais os alunos que estão recém-ingressadas no contexto educacional da alfabetização, a sanarem suas dificuldades de leitura e escrita, para que elas possam ser alfabetizadas corretamente ainda no início do seu processo de ensino aprendizagem.

Vale ressaltar que os alunos ensinados com clareza e segurança ainda na base da educação, terão menor dificuldade em aprender os conteúdos que lhes serão apresentados nos anos que se seguem. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB ano) dispõe de algumas regras estipuladas para o Ensino Fundamental e Médio, disposta no artigo 24, inciso V, item “e” que determina a obrigatoriedade de estudos de recuperação, que são os reforços para as crianças com dificuldade em aprendizagem. Percebemos o empenho em alfabetizar as crianças quando um dos tópicos de meta do Plano Nacional de Educação, meta 5 é “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental.”

Contudo foi apontado que este tema é muito importante e merece ser explorado por acadêmicos, formadores educacionais de professores e claro, professores atuantes na educação básica brasileira.

## 2. REFENCIAL TEÓRICO

É interessante observar que o educador é um dos principais motivadores do ensino aprendizagem na educação escolar, ele é capaz de despertar no aluno o desejo profundo e incessante pelo conhecimento, Freire (1996), diz que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, mas para que isto aconteça de forma gradativa os mesmos precisam assumir uma postura dinâmica, investigativa, explorativa e claro, expositiva do ensino aprendizagem de forma prazerosa e significativa para o estudante, Barcelos (2014) afirma que quando o educador utiliza-se de diferentes atividades e estratégias para melhorar o processo de ensino/aprendizagem, tanto alunos quanto professores reafirmaram a capacidade de criar estratégias de sobrevivência diante de obstáculos que se inserem em seus caminhos, podendo sim gerar o reconhecimento de diferentes saberes.

E para Fernández (1991) é preciso saber enxergar as dificuldades trazidas pelas crianças, para poder ajudá-las a superá-las, Fernandez afirma que a função da educação pode ser alienante ou libertadora, isto depende de como ela for usada, a dificuldade nem sempre está na característica da inibição a alteração no pensar, mas sim no evitar a pensar, percebendo a importância desses aspectos é necessário ajudar os alunos a se libertarem para a aprendizagem. Para saber onde está a dificuldade individual de cada aluno e procurar ajudá-lo, o professor precisa conhecer seu aluno, ser reflexivo e apto a mudanças, seu foco principal deve estar em procurar resolver as situações conflituosas que o aluno vem enfrentando para poder aprender. Como exposto acima o educador necessita estar muito bem preparado para auxiliar seus alunos a superarem as dificuldades escolares que vão surgindo no decorrer dos estudos, ele é o facilitador do ensino e precisa ter em mente quais estratégias lhe será mais útil a se trabalhar com cada aluno dentro de sua realidade escolar, e é evidente que uma forte ferramenta nesse processo de ensino é o reforço escolar, poderoso para auxiliar tanto os professores, quanto os alunos a superar tais desafios, isto se for executado de maneira prática, coerente, significativa e dinâmica.

O professor do reforço escolar precisa fazer muito mais do que apenas apresentar o sistema de leitura e escrita que já é apresentado pelo professor regente de sala, ele precisa ir além a sua didática de ensino, e de sua visão de ensino aprendizagem, ele precisa ser inovador, disposto, envolvente, pesquisador, incentivador, cativante e possuir uma bagagem abrangente de níveis diversificados de conhecimento e ferramentas para poder ensinar o aluno a aprender, para Madureira (2011), os professores são os verdadeiros autores, pois eles praticam a arte de ensinar interpretando o papel de mestres e mentores, estes encarnam o conhecimento, despertando seus alunos para a alegria do estudo e para a dinâmica do aprendizado.

O conhecimento é sem limite, e toda vez que o professor buscar por informações e por conhecimentos para melhorar sua práxis pedagógica, certamente ele encontrará uma bagagem ilimitada de informações importantes, ele só precisar ter desejo e disposição para estudar, desta forma poderá melhorar cada vez mais para poder despertar o interesse de seus alunos em aprender, como os conteúdos abordados em sala de aula devem contribuir para a formação de cidadãos conscientes e capazes de melhorara a sociedade, é importante os professores montar suas aulas tendo como centro do trabalho o interesse de seus alunos e assim ele poderá garantir bons resultados por parte dos mesmos (GANDIN, 2005), havendo o desejo de conhecimento no estudante, será mais fácil para o professor ensinar, e será mais aceitável para o estudante aprender, é aí que o reforço escolar deve entrar com força total, a fim de ajudar o aluno a aprender e aprender com qualidade, para Freire (2003) o papel do professor é ajudar o aluno a descobrir que dentro das dificuldades sempre há um momento de prazer e de alegria, um professor de reforço escolar se bem instruído, tem maior capacidade de levar seu aluno a aprender de forma prazerosa para ele, e isso demonstrando a eles que todos têm dificuldades, e que isso diferencia o ser humano fazendo dele um ser individual, que o bom mesmo é ter disposição e vontade em aprender com as dificuldades do dia a dia, fazendo assim o professor demonstra ao aluno que é normal ter dificuldades e que é preciso procurar sana-las ao longo da vida, isto é “**incentivo**”, (grifo meu) uma das maiores ferramentas do professor em sala de aula, Paniago (2017) vem afirmando que com tantas mudanças, tanto a educação, como a escola, quanto os professores são chamados ao desafio de educar com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sociocultural, científico, tecnológico e humano dos mesmos, cabe aos professores resolver situações de ordens cognitivas, psicológicas, afetivas e morais, percebendo que precisam contextualizar o conhecimento com e meio que vivem os alunos, já Alves (2021) vem afirmando que o professor precisa valorizar seu aluno e trabalhar sua autoestima,

mostrando que ele é capaz, que têm direitos e possibilidades, por isso ele precisa buscar instrumentos para expor o conteúdo de diversas maneiras, até que o aluno aprenda.

Vale ressaltar que o professor que gosta de ler, consegue despertar o gosto pela leitura no seu aluno, assim como o professor investigativo consegue levar o aluno a gostar de investigar, o professor que ama o ensino aprendizagem certamente consegue passar este amor e interesse ao seu aluno também, conforme Freire (1997) toda a docência precisa de estar ligada a pesquisa, assim como toda pesquisa ligada à docência, ambas são indissociáveis, sendo assim, percebe-se que um professor que seja pesquisador, consegue adquirir no âmbito do exercício de sua profissão uma maior bagagem de conhecimentos, didática e disposição teórica e prática para oferecer ao seu aluno uma educação de qualidade, equidade e significados para os mesmos, Meirelles (2010) expõe que quando existe um espaço para se discutir a leitura na escola, também abre-se um espaço para inúmeras possibilidades de interpretações, começa-se a desenvolver no estudante a curiosidade e o desejo de ir além, para isto os alunos precisam ser colocados desde cedo em contato com os livros, e ao ver um adulto lendo, ao ouvir uma história contada por ele, e ao ouvir rimas de um poema ou de uma música, os alunos começam a se interessar pelo mundo das palavras e aí está o primeiro passo para se formar possíveis leitores, é papel do professor aproveitar o reforço escolar para planejar atividades e escolher textos significativos e atraentes de maneira que leve o aluno a interagir com a aula, levando-o ao conhecimento e ao avanço da leitura e escrita fundamental no seu processo de ensino. Freire (1997) fecha este pensamento dizendo que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Todos saem ganhando neste vai e volta de troca de experiências, vivenciadas em sala de aula.

Cabe ao professor criar alternativas pedagógicas adequadas, atraentes e práticas que venha suprir as necessidades de seus alunos. Ele precisa refletir sua práxis pedagógica com o objetivo de melhorar cada vez mais, a fim de ajudar seus alunos com dificuldades de leitura e escrita a acompanhar a turma em que esteja matriculado, este é um direito de todos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), lei n.º 9.394 de 20/12/1996:

Título II, art. 3º, que apresenta, entre outros, os princípios de “I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; e [...] IX - garantia de padrão de qualidade;” educação escolar pública de qualidade deverá ser garantida pelo Poder Público, mediante as ações governamentais do Estado e Municípios a fim de que sejam efetivados os incisos educacionais nela previstos. A fim de concretizar tal dispositivo, o Governo Federal apresenta sobre esta mesma Lei, em seu capítulo II, Art. 24, inciso V, que, mediante ao fracasso escolar do aluno, haverá “possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;” e “obrigatoriedade de

estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar". (BRASIL, 1996).

Como modelo de ferramentas importantes e diversificadas que obtém bons resultados no trabalho com alunos no reforço escolar, Ribeiro (2008), aponta que tem o bingo de letras, quebra-cabeças, cruzadinhas, jogos da memória, alfabeto móvel e tantos outros usados para tornar a aula mais atraente e com o objetivo de levar os alunos a superar as dificuldades de aprendizagem ela utiliza estratégias bem definidas como, por exemplo, propõe atividades diversas e trabalha com elementos que possam ser vinculadas ao cotidiano dos estudante, fazendo assim ela permite que os alunos com dificuldades tenham a possibilidade de acompanhar o ritmo da turma a partir das aulas de reforço. Torna as aulas mais lúdicas, prazerosas e significativas aos alunos, oferecendo a eles a oportunidade de aprender com qualidade, prazer e significado aos educandos. Conforme descrito na lei educacional, "[...] um ambiente é alfabetizador quando promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita das quais as crianças têm oportunidade de participar" (RCNEI; SEF, 1998, p. 154).

Sabe-se que alfabetizar de maneira concreta e prática facilita muito o nível de adquirir conhecimento por parte dos estudantes, e que o ensino aprendizagem é sem dúvida o papel principal da escola, Luckesi (1999) afirma que o reforço escolar serve para auxiliar o estudante a aprender aquilo que ele não conseguiu aprender nas aulas regulares, é ideal que a escola preste esse serviço aos alunos que ainda não tenha aprendido. Então o reforço escolar serve para ajudar o aluno que ainda não conseguiu aprender, ou que tem dificuldades no aprendizado a facilitar seu nível de conhecimento.

Nas aulas de reforço escolar, o professor deverá elaborar atividades diferenciadas que venha envolver os alunos de forma participativa, levando os a romper com os obstáculos presentes no seu percurso escolar.

Contudo que já foi até aqui exposto, é visível a importância e o papel do educador de reforço escolar frente aos com maiores dificuldades de aprendizagem, percebe-se também que há uma grande diversidade de materiais, metodologias práticas e possibilidades para viabilizar o ensino por meio do reforço escolar, levando assim o aluno a aprender com qualidade, prazer e equidade, cabe então ao professor buscar estas ferramentas e realmente ser, o intermediador, mediador e facilitador do ensino aprendizado.

Como já foi possível observar no texto descrito anteriormente, o reforço escolar na educação básica é uma ferramenta importante para auxiliar o aluno com maiores dificuldades

nos anos iniciais do ensino fundamental, para esclarecer melhor este ponto de vista aos leitores deste proposto artigo, será apontado a seguir, algumas vantagens relevantes para reforçar a importância das aulas de reforço escolar logo no início do ano letivo, sendo este como objetivo principal, sanar as dificuldades de ensino aprendizagem, no 1º ano que é uma das principais bases de ensino aprendizagem no ensino fundamental, onde se inicia o processo de ensino da codificação e decodificação do letramento escolar.

Conforme post no Portabilis Tecnologia (2022), uma das vantagens do reforço escolar que vem para auxiliar os estudantes da educação básica é a oportunidade de oferecer métodos de aprendizagem diferentes dos que ele está acostumado, dentre elas está a função do professor de oferecer ao aluno uma atenção maior, unido a oportunidade de leva-lo a descobrir por si mesmo as formas de estudo que lhe trará maior facilidade em aprender, seja por meio de resumos, práticas de exercícios diferenciados como jogos lúdicos, recursos visuais diversos, por meio de leitura silenciosa ou em voz alta, dentre tantos outros que ele possa identificar qual melhor método se encaixa no seu processo de aprendizado. O Saviani (2000) reforça que o caminho do conhecimento se firma em perguntar dentro do cotidiano e da cultura do aluno, e é muito mais do que ensinar e aprender um conhecimento específico é necessário concretizar o cotidiano por meio de questionamentos, respostas e avaliações, em um trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos.

Sendo desta forma é visível que o reforço escolar serve para aqueles aluno que buscam melhorias no seu desempenho escolar, e este auxílio precisa estar respaldado por meio do acompanhamento contínuo no auxílio de uma ou várias dificuldades específicas por seus professores, tanto o regente de sala, quanto pelo professor de reforço escolar, Teixeira (2007), explica que os motivos que vem levando uma pessoa a “ser” ou a “estar” professor são muitos, e estes motivos também trazem vantagens e desvantagens aos seus alunos, pois são eles quem vão ou não se beneficiar com esta escolha.

De uma maneira mais clara, ser professor vai além de estar professor, quem é professor se dedica, se profissionaliza, pesquisa, se informa está sempre correndo atrás de novos conhecimentos, novas formações, pois desejam oferecer aos os alunos a melhor educação possível, ser professor é amar a profissão, e o conhecimento e o que faz, procura fazer o melhor que pode em benefícios de seus alunos, já aquele que esta professor, nem sempre ou quase nunca tem este compromisso com ensino aprendizagem, estão ali, geralmente porque foi o caminho mais fácil a se percorrer, talvez porque foi uma formação mais em conta



financeiramente, ou por acharem que nesta área não falta emprego e tantos outros motivos, e infelizmente estes professores em questão, não trarão muitas vantagens na formação de seus alunos e podem até prejudica-los no desenvolver do ensino aprendizagem, é importante apontar que a educação é coisa séria, e dela se vale muito, o ser humano que será formado para a sociedade.

O professor precisa levar o aluno ao desenvolvimento da autoconfiança intelectual, e ver o reforço escolar como uma oportunidade ímpar para ele eliminar certas dificuldades, diminuir outras e se desenvolver cognitivamente podendo assim acompanhar sua turma de sala, adquirindo autoconfiança que lhe será peça fundamental para seu aprendizado e para a vida, conforme descrito no artigo científico de Alves (2018) na revista Farol, o reforço escolar tem o objetivo de resgatar no estudante a ambição em aprender a Língua Portuguesa, assim como suas especificidades, tais como ler, escrever, interpretar e produzir textos, já na Matemática deve leva-lo a aprender as quatro operações básicas, interpretar os problemas matemáticos, para a vida cotidiana cabe ao professor buscar instrumentos viáveis para expor o conteúdo de diversas maneiras, até que finalmente o aluno aprenda.

Para que este processo de ensino ocorra de forma qualitativa, o professor precisa ter a consciência de que cada aluno tem seu próprio ritmo de aprendizado, e esse ritmo precisa ser levado em consideração em todas as etapas do ensino aprendizagem do aluno, também deve ser levada em conta que, alguns alunos têm maior habilidade em aprender certos conteúdos escolares e menor habilidade em outros, como por exemplo: ele pode ter facilidade em aprender conteúdos matemáticos, cálculos unidades de medidas e dificuldades em se desenvolver no processo de leitura e escrita da língua- portuguesa dentre outros e visse e versa.

É perceptível que uma das principais vantagens oferecidas pelo reforço escolar no ano inicial é que ele pode e deve promover o respeito às diferenças intelectuais individualmente, um exemplo importante disso é o aluno do reforço escolar que tem certo déficit de atenção, este necessita de atenção maior, cuidados mais específicos, maior proximidade com o professor e uma abordagem prática diferenciada das demais crianças, prática esta que deve ir de encontro com suas necessidades cognitivas da criança, Freire (1996, p. 39) afirma que: “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Como complemento ao que foi exposta, a prática educacional deve estar totalmente ligada ao respeito às diferenças do indivíduo, de acordo com Ribeiro (2016), cada aluno tem uma maneira

própria de aprender, e como consequência disso os alunos com dificuldades de assimilação do conteúdo sentem-se inferiorizados por não poderem acompanhar a turma, ela afirma que as aulas de reforço trazem a oportunidade de o aluno ampliar o aprendizado, conforme descrito na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, o respeito ao direito é a base onde se assenta a integridade física, emocional, moral e cultural do educando, sendo assim todo o processo de ensino aprendizado necessita estar fundamentado no respeito mútuo entre os envolvidos na educação. Assim, sendo CRUZ (2008) traz excelentes dizeres:

O professor não pode, nem deve, limitar a liberdade do aluno, não pode tirar o direito do aluno de ser curioso e inquieto e desta forma a ética aparece no contexto deste professor, ética esta que está em respeitar a autonomia e a dignidade de cada um. É essencial que o professor mantenha sua ética respeitando a individualidade de cada aluno.

Outra vantagem é oferecer aulas mais leves, descontraídas, divertidas e lúdicas durante o reforço escolar, conforme Santo mauro (2010) o ato de brincar é uma linguagem que a criança entende bem e que usam para se manifestar, descobrir o mundo e interagir com o outro, brincando ela pode ser incentivada a adquirir novas habilidades, a desenvolver a imaginação e a autonomia, e o brincar no processo de alfabetização também é importante, porque é possível se aproveitar muito mais a fase que o indivíduo está de grandes descobertas, curiosidades e entusiasmo, é aí que o interesse pelo conhecimento pode ser aguçado pelo professor consciente desse recurso lúdico fundamental.

Quando o aluno apresenta dificuldades em aprender, o reforço escolar oferece a vantagem em auxiliar o aluno a superar alguns desafios apresentados por ele, como; a falta de interesse pelas aulas ou determinado conteúdo; a falta de comprometimento da entrega de atividades e ausência de notas estabelecidas pela instituição de ensino; a presença de baixa autoestima do educando que lhe causa falta de confiança em relação ao seu potencial em sala de aula; o auxílio no desenvolvimento por conta dos déficits enfrentados pelo mesmo e assim por diante. O reforço escolar melhora a qualidade de aprendizado dos alunos garantindo um desempenho melhor na escola.

Conforme as diretrizes metodológicas do reforço escolar (2021):

No Reforço Escolar serão trabalhadas as habilidades essenciais (foco) do ano anterior considerando as aprendizagens essenciais que os estudantes precisam desenvolver para acompanhar o Currículo do ano de escolaridade em curso e avançar em seu percurso educacional. Ao longo dos tempos muitos alunos conseguiram ser resgatados da defasagem escolar com a ajuda do reforço nas escolas.

A prática do **reforço escolar** quando iniciado desde cedo, de maneira correta e com as habilidades certas, reforça na criança a necessidade de cumprimento de rotinas, concentração e foco no aprendizado, sanando sua defasagem no ensino e ajudando o aluno a avançar nos estudos.

Principalmente agora com essa nova realidade pandêmica que se instaurou no mundo desde 2019, afetando o ambiente secular das crianças, Conforme descrito no “Portal Aprenda Já”, reforço escolar, por motivos do covid 19, as perdas já foram grandes, pois os estudantes ficaram muito tempo longe de uma rotina diária de estudos presenciais, no qual todos precisaram se adaptar e infelizmente, quem está em idade escolar vai aprender menos no decorrer deste ano letivo, é nesse período então que as aulas de reforço serão ótimas para o desenvolvimento da aprendizagem inicial dos alunos. Vale apontar que o **reforço escolar** assim como a ausência dele pode refletir positiva ou negativamente na vida educacional do aluno.

Como foi possível observar no contexto descrito o reforço escolar é uma ferramenta essencial para todos os alunos, mesmo que ainda não seja algo muito bem-visto por algumas pessoas, infelizmente para alguns pais nem sempre é bem aceito que seu filho tenha algum déficit ou dificuldade de aprendizado, mas esta é uma visão que necessita ser totalmente superada por esses poucos resistentes, para que o aluno possa avançar de acordo com sua turma escolar. É aí que a escola também precisa estar preparada para encarar as aulas de reforço como um processo fundamental na vida escolar, e ajudar a extinguir definitivamente a visão negativa dele, trazendo para dentro das escolas aulas de reforço que sejam interessantes aos alunos. Conforme Carvalho (2021), “**O reforço escolar é um meio que auxilia os alunos durante a educação básica.** As aulas focam naqueles que apresentam algum problema de compreensão, então eles focam em uma educação especial em certo assunto” (grifo do autor). O reforço não precisa nem deve ser um recurso tedioso e sem graça para o professor e o aluno, mas deve ser algo prazeroso e envolvente para ambos, algumas abordagens vantajosas ajudam no engaje, estímulo e desenvolvimento de todo o processo de ensino.

As aulas de reforço são bastante eficazes, pois garantem um espaço para alunos sanarem dúvidas, prepara-os para um trabalho escolar, uma avaliação, um avanço que o leve a acompanhar a turma e conseqüentemente prepara-os para a vida. Conforme descrito no Ministério da Educação, o reforço escolar é um tempo de estudo extra além do horário de aula regular. É preciso focar nos objetivos dos alunos que variam muito e a procura pelas aulas de

reforço depende de suas carências. Quando se trabalha tarefas diferentes, o ato de aprender torna-se mais efetivo.

Algumas competências básicas presentes durante as aulas de reforço, de acordo com o Currículo Referencial de Minas Gerais, CBC do Ensino Médio e a BNCC são:

- Fomento à pesquisa e apuração
- Comunicação;
- Resolução de problemas;
- Análise, interpretação e síntese de informações e saberes.

Pontos estes principais que devem ser levado muito a sério durante as aulas de reforço escolar, os professores precisam fundamentar suas aulas por meio de pesquisas que melhor lhes ofereça um amparo nas melhorias de ensino aprendido, também a comunicação é peça fundamental no desenvolvimento e relacionamento professor e aluno, o professor precisa saber manejar bem as aulas com o fim de resolver sempre os problemas que se apresente ao longo do processo de ensino, outro ponto fundamental e não menos importante é a busca do professor pela busca de novos saberes para aperfeiçoar as aulas. Conforme Paniago (2017) é importante que os professores que atuam em diferentes níveis de ensino, até mesmo os que estão em formação, conheçam as diferentes teorias educacionais existentes, como por exemplo, as clássicas e contemporâneas e assim situar-se historicamente como sujeitos que fazem parte dessa história, eles precisam (ré)construir seus conhecimentos e não apenas consumi-los, e assim que possuir novos saberes ele e a turma necessita tomar uma posição frente as suas aulas e escolher qual melhor se adequa na sua ação pedagógica em suas aulas, sabendo que a educação é um ato social humanizado de grandes responsabilidades, compromisso e ética. Sendo assim a postura de um professor de reforço escolar e sua práxis pedagógica conta muito para uma alfabetização de qualidade, sabendo que a mesma ao ajudar o aluno poderá garantir significativamente sua futura permanência na escola, conforme a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), lei n.º 9.394 de 20/12/1996:

Título II, art. 3º, que apresenta, entre outros, os princípios de “I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; e [...] IX - garantia de padrão de qualidade;” educação escolar pública de qualidade deverá ser garantida pelo Poder Público, mediante as ações governamentais do Estado e Municípios a fim de que sejam efetivados os incisos educacionais nela previstos. A fim de concretizar tal dispositivo, o Governo Federal apresenta sobre esta mesma Lei, em seu capítulo II, Art. 24, inciso V, que, mediante ao fracasso escolar do aluno, haverá “possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;” e “obrigatoriedade de

estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar”. (BRASIL, 1996).

Por fim, reforço escolar melhora a comunicação entre professor/aluno, ajuda o aluno no desenvolvimento cognitivo, auxilia o professor a ajudar o aluno a sanar dificuldades estudantis, oferece um leque grande de ferramentas, conteúdos e metodologias para melhorar o processo de ensino aprendizagem das crianças com dificuldades em aprender, visa com maior responsabilidade às diferenças de aprendizagem individual e coletiva dos alunos, desperta nos educadores a necessidade de buscar por novas competências para melhorar seu processo de ensino, essas dentre tantas outras vantagens são oferecidas nas aulas de reforço escolar, e servem para auxiliar o professor, e ajudar os estudantes, nas dificuldades de ensino aprendizagem que surgem desde o início do ano letivo da educação básica, e que se não sanada de imediato traz consequências trágicas nos anos que se seguem, para o aluno e para o professor.

Como proposto será apresentado abaixo algumas metodologias e estratégias fundamentais para que ocorra uma boa aula de reforço escolar, lembrando que quando a aula é realizada de forma diferenciada, oferece maiores possibilidades de o estudante aprender mais e aprender melhor, assim como aprender com autonomia.

Para que os responsáveis saibam se seu filho precisa ou não de aulas de reforço, eles precisam estar atentos às dificuldades apresentadas pelos filhos, tais como, verificar seu andamento escolar, suas notas, tomar leitura em casa, e assim por diante, Alves (2018) destaca que a família é quem propicia a construção dos laços afetivos assim como a satisfação das necessidades no desenvolvimento de seus filhos, ela precisa desempenhar um papel decisivo na socialização e na educação deles. Assim como os anos iniciais do ensino fundamental é a base da educação escolar, a família é a base principal responsável pela educação das crianças, a mesma começa em casa, e consecutivamente passa para a escola como um complemento importante, família e escola devem andar juntas, pois ambas se concretizam na base educacional de formação do cidadão crítico social. Conforme a Constituição Federal, no seu artigo 20 5 (1998), e a Lei de diretrizes e bases (LDB, 1996), no seu artigo 2º, afirmam que “a educação é dever da família e do Estado”. É importante observar que quando os alunos estão frustrados com sua evolução em sala de aula em algum ponto, geralmente seu rendimento cai e surgem alguns bloqueios nos estudos, nestes casos é muito comum que percam o interesse nos estudos. Os pais precisam conversar com seus filhos sobre como estão indo as coisas na escola.

Vale ressaltar que o objetivo da aula de reforço além de sanar as dificuldades e diminuir a defasagem escolar é algo que precisa ir além de decorebas e repetições vãs, o professor precisa ensinar o aluno a aprender.

Vejam a seguir algumas metodologias e estratégias interessantes para as aulas de reforço escolar:

- Ambiente adequado;
- Metodologias ativas;
- Aulas dinâmicas, lúdicas e atraentes;
- Aulas significativas;
- Estratégias personalizadas;
- Jogos interativos;
- Aulas promovidas por meio do diálogo etc.

Ambiente adequado - o reforço escolar precisa acontecer em um ambiente leve arejado, e lúdico, para ajudar os alunos a reforçar as aptidões que precisam para aprender.

Metodologias ativas – a metodologia ativa é usada durante as aulas de maneira a chamar a atenção do aluno e engajar o mesmo nos exercícios estabelecidos, elas garantem ao estudante participar ativamente nas aulas, ouvir e optar de maneira mais efetiva no decorrer dela.

Aulas dinâmicas, lúdicas e atraentes é dever do professor aqui reproduzir suas aulas utilizando se de materiais e recursos estratégicos para ajudar o aluno em seus estudos levando em conta diferentes cenários, é atraí-los para perto de si, conquistando seus alunos e despertando neles a curiosidade pelo conhecimento. De acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais, o CBC Ensino Médio e a BNCC, “O professor responsável pelas aulas do reforço escolar deve trabalhar com estratégias metodológicas diferenciadas, que sejam capazes de atender a alunos com diferentes necessidades, ritmos de aprendizagem e bagagens culturais”.

Aulas significativas – são necessários que sejam abordados exercícios significativos para o estudante, pois só assim ele conseguira desenvolver a autonomia tão almejada pelo professor.

Estratégias personalizadas- O professor pode se apoiar em recursos variados para sua aula, podemos trabalhar o conteúdo estudado por meio de vídeos, música, mapas mentais, dramatizações e outros. As estratégias personalizadas são voltadas a exercícios mais singulares, e leva muito em consideração o contexto dos alunos.

Jogos interativos – Uma metodologia mais voltado para jogos além de ótimo suporte transforma o ambiente de aprendizado em uma tarefa divertida e prazerosa, com os jogos interativos é possível fazer com que um exercício sem graça, cansativo e monótono se torne algo novo e prazeroso para o aluno, alguns jogos divertidos que levam ao conhecimento são: jogos de tabuleiro, cartas, charadas, mímica, ditados de nomes, acrósticos, dominó, jogo da memória, músicas com nomes, cruzadinhas, jogo da velha, jogo de stop, leituras dinâmicas, álbum do corpo, textos enigmáticos, amarelinhas dentre outros, Ramos (2006) aponta que o trabalhar e o brincar nos anos iniciais da educação básica devem caminhar juntos, este recurso é muito útil em sala de aula, pois ajuda a preencher as lacunas no campo da educação, enquanto brincando o aluno aprende, porque por meio da brincadeira ela está interagindo, vivenciando e participando ativamente do momento educacional, assim o professor pode aproveitar para trabalhar no aluno o seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Os jogos são uma metodologia indicada não apenas para o 1º ano do ensino fundamental, mas para todas as áreas de ensino dos anos iniciais. Ainda no Currículo Referência de Minas Gerais, o CBC Ensino Médio e a BNCC, os jogos podem ser fundamentais para promover o aprendizado cognitivo, físico, motor, social, afetivo e linguístico dos estudantes, eles favorecem princípios de cooperação, protagonismo, liderança, competição, e desenvolve habilidades como concentração, memória, atenção e raciocínio lógico.

Aulas promovidas por meio do diálogo é necessário que exista um diálogo entre professor e aluno, pois este é um suporte riquíssimo de conhecimento para ambos, a aula por meio do dialogo propõe uma construção de trocas, que pode acontecer entre alunos e professores, e até mesmo entre alunos e alunos, para Motta (2000), os alunos já trazem consigo uma bagagem de conhecimento de vida, quando tem a oportunidade de se relacionar podem compartilhar esse conhecimento uns para os outros e isto acontece por meio do diálogo, o que torna as aulas mais atrativa e significativa, aulas promovidas por meio do dialogo costumam ser riquíssimas em conhecimento, pois oferece a oportunidade de o aluno aprender com o professor, aprender com outros alunos e inclusive de ensinar aos educadores, neste processo, todos aprendem.

Freire (1981) vem reforçando que a estratégia do diálogo é o principal instrumento para que haja a libertação, ele não é apenas um método de ensino, mas é também uma estratégia para que o professor possa respeitar o saber que o aluno já traz consigo, sendo assim, o relacionamento professor e aluno, precisa estar pautado no diálogo, aspecto esse que são

fundamentais para a problematização de situações reais vividas, ambos os autores concordam com a importância do diálogo para que haja a construção do conhecimento de forma significativa assim como da construção do relacionamento entre ambas as partes.

Em consonância com o Currículo Referência de Minas Gerais, o CBC Ensino Médio e a BNCC, para atender a essa ação específica que trata do reforço escolar, as seguintes competências básicas devem ser consideradas no planejamento das aulas:

- Pesquisa e investigação: capacidade de identificar, processar e sintetizar informações relevantes, revisar abordagens. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo;
- Comunicação: capacidade de apresentar ideias, opiniões, convicções e experiências;
- Resolução de problemas: capacidade de usar ferramentas e procedimentos baseados em rotinas, como na aplicação de fluxograma e gráficos;
- Análise, interpretação e síntese de informações e conhecimentos: capacidade de estabelecer relações entre os diversos conhecimentos de aprendizagem.

São competências que permitem ao professor o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o processo de ensino aprendizagem, não somente dos conteúdos prioritários de Língua Portuguesa e Matemática, mas também para o fortalecimento dos demais componentes curriculares existentes.

Dentro das competências existentes para que haja um ensino de qualidade dentro dos reforços escolares é possível observar algumas habilidades importantes para o professor, dentre elas estão: Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo; Discutir princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética; Resolver problemas de diferentes naturezas; Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, respeitando os usos das línguas e combatendo situações de preconceito linguístico; Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir



argumentação consistente; Compreender informações (comparar, distinguir, estabelecer relações e inferências entre elas); Analisar diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa presentes nos textos e nos discursos; (CBC ENSINO MÉDIO E A BNCC).

Contudo foi possível perceber quão grande é a importância das aulas de reforço escolar nos anos iniciais da educação básica de 1º série do ensino fundamental, esta é a base da educação, é onde se inicia com mais ímpeto o processo de leitura, escrita e de decodificação textual, dentre outros, se esta base estiver bem alicerçada, se feita com a qualidade e a equidade que se espera por parte da escola e principalmente do professor, certamente nos anos que se seguem na área da educação os estudantes terão menos dificuldades em aprender os conteúdos que lhes serão propostos.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

A natureza desta pesquisa é descritiva e teórica, obtêm o objetivo do conhecimento pelo conhecimento, não contendo fins lucrativos ou corporativos, e para que ela se desenvolvesse foi necessária à realização de um estudo bibliográfico e descritivo utilizando obras de autores estudiosos sobre o determinado assunto em questão, assim como a pesquisa minuciosa em artigos, monografias e leis referentes ao tema, reforço escolar nos anos iniciais da educação básica, a mesma traz por título: “O Reforço Escolar para Crianças de 1º Ano do Ensino Fundamental I, e as Dificuldades de Aprendizagem Existentes”, A pesquisa Iniciou-se no ano 2021 com o termino no segundo semestre de 2022.

Caracteriza-se este artigo como uma fonte de pesquisa relevante a acadêmicos, professores e demais pesquisadores do assunto, onde poderão avaliar questões relevantes sobre a importância da aula de reforço escolar, ferramenta esta, que ajuda o educador na hora de sanar as dificuldades existentes do aluno que ainda não consegue acompanhar a turma por algum motivo. Freire (1997) vem afirmando que a partir do momento que o professor passa a buscar por conhecimento, ele precisa derivar do ensino e do aprendizado com a docência, e para produzir o conhecimento é preciso que haja envolvimento com a pesquisa para melhor se informar e para amenizar questionamentos sobre o processo de ensino.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É bom observar que a mudança para o Ensino Fundamental de nove anos acontece com alunos de seis anos de idade que estão ingressando aí na 1º ano da Educação Básica, este fator conforme aponta Rapoport et al (2009) leva os professores a repensarem o trabalho a ser realizado com os alunos levando em consideração suas características, ou seja, precisam pensar suas propostas pedagógicas como tendo referenciais de peculiaridades infantis, os alunos devem ser vistos como indivíduos diferentes tanto em aspectos afetivos, quanto culturais, vivências e maturidade cognitivas, dentre outros.

Piaget (1936; 1945) aponta desenvolvimento cognitivo do aluno como sendo uma referência fundamental a ser destacada, para ele os alunos pensam de forma muito diferente dos adultos, e que o período entre seis e sete anos caracteriza-se como um divisor de águas entre o pensamento infantil e o imaginário, e aquele que se preocupa em adaptar-se ao mundo real, Piaget ainda enfatiza que o que permite a mudança no desenvolvimento cognitivo do aluno é a possibilidade de interação que ela se dispõe, ao ingressarem mais cedo nas escolas foi proposto a elas a oportunidade de se aproximarem quanto antes ao desenvolvimento do conhecimento que a escola propiciam. Dos dois aos seis anos o aluno se encontra no estágio de desenvolvimento conhecido como pré-operatório onde o pensamento dela ainda não segue regras muito elaboradas e é mais voltada a fantasia (PIAGET, 1945).

Para Freud (1915; 1990) o ser humano é um ser eminentemente social, e se desenvolve por meio dos cuidados dos adultos, e que para que o desenvolvimento ocorra o aluno precisa ser escutada nas suas necessidades, e deve haver a troca efetiva de curiosidade do mundo para que o conhecimento aconteça de forma prazerosa. Já em contrapartida o autor Erikson vem apontando que o aluno entre seis e doze anos encontra-se no quarto estágio chamado de indústria x inferioridade, para ele nesta fase diminui a fantasia e o aluno começa a se envolver mais em tarefas reais, o que não substitui seu desejo de brincar, é conhecida esta fase como indústria porque o aluno se sente capaz de aprender e de se inserir no grupo social de forma cooperativa, Erikson também afirma que se não tiver o bom auxílio é possível desenvolver fraquezas como desconfianças, vergonha, dúvida, culpas e senso de inferioridade, pois é uma fase marcada pelo controle da atividade física e intelectual adaptando-se as regras sociais e ao aprendizado formal cabe a escola promover um desenvolvimento que favoreça o sentimento de sucesso nos estudantes e aos pais oportunizar atividades que valorizem o esforço dos estudantes.

Estudos apontam que na relação entre educação e cultura o homem se encaixa no construto social, sendo ele um ser formatado a partir de interações com determinados

conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores e atitudes de grupos e comunidades em que esteja inserido (ALVES; PACHECO, 2009) sendo assim o mundo passa a ele signos e significados diversos que constroem este mundo de conhecimento, é uma transmissão contínua de culturas que ocorrem em diversos espaços educativos, casa escola, igreja, mídia sociais, etc., a educação tem um sentido amplo de instrumento que auxiliam na formação destes indivíduos formando assim sujeitos críticos sociais diferentes e preparados para a vida.

Este trabalho de pesquisa aponta teorias e pontos de vista de autores renomados que discutem sobre a importância do reforço escolar nos anos iniciais, tais como metodologias, práticas, habilidades, que servem como um norte para auxiliar o ensino aprendizagem de alunos com maiores dificuldades de aprendizado.

Por meio das pesquisas realizadas foi possível observar quão rica é a realização das aulas de reforço escolar tanto para os educadores quanto para os alunos que participam do mesmo, sabendo que se o professor do reforço for alguém capacitado para tal função, os benefícios adquiridos pelo estudante tornam-se fundamental para seu desenvolvimento escolar e assim ele poderá logo quanto antes acompanhar a sua turma de sala, sanando suas dificuldades de aprendizagem, sejam elas geradas por algum déficit, seja por algum tipo de bloqueio emocional, psicológico, ou por motivos de não conseguir acompanhar mesmo a turma de sala por diversos pontos negativos que se apresente, sendo assim as aulas de reforço escolar torna-se um norte, uma ferramenta de grande valor para que os alunos avancem nos estudos, é direito dele assegurado por lei, e como tal precisa ser respeitado no ambiente escolar de toda forma possível.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo fecha-se este presente artigo afirmando que o reforço escolar vem para poder romper as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a levar seus alunos a adquirir competências e habilidades estudantis curriculares, deve ser executado por meio de atividades diferenciadas e envolventes, fazendo com que os alunos participem de todo o processo de ensino, ajudando-o a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem.

Sumarizando o conhecimento se tornou algo comum, é assegurado com um direito de todos e uma necessidade fundamental do cidadão, pois ele leva o ser humano a conhecer e

compreender o mundo em que vive o outro que está a sua volta e a si mesmo como um indivíduo dotado de conhecimentos, habilidades e competências gerais.

A questão problema que iniciou este artigo científico foi de que forma o reforço escolar pode contribuir para sanar as dificuldades de aprendizagem. E a resposta encontrada diante das pesquisas que se desenrolaram foi decisiva, pois foi possível comprovar que o conhecimento desenvolve o raciocínio lógico, instrui, direciona e capacita o indivíduo a se relacionar melhor em sociedade, por isto é tão importante a todos, e como o próprio nome já diz, o reforço escolar, reforça a melhoria na qualidade do ensino aprendizagem escolar, ajudando o aluno a aprender aquilo que não foi possível aprender em sala de aula.

Por isto as aulas do reforço devem levar o aluno a observar suas dificuldades existentes, não para se envergonhar delas, mas para superá-las, e para isto o educador precisa fazer com que o aluno assuma uma postura de observador, onde observará a si mesmo, as aulas, aos conteúdos passados a ele, e deverá ser levado a questioná-los, um a um, atribuindo sentido aos objetos a sua volta, ao conhecimento, e as relações e interações a sua volta. É neste sentido que a sala de aula passa a ser um ambiente de produção de conhecimento entre professor/aluno e objetos diversos. E o professor passa a ser um orientador, motivador e dinamizador de situações de aprendizagem, de autoconfiança e despertador de capacidades individuais para aprender a aprender, não só os conteúdos curriculares, mas também ensina o aluno conhecer e viver com os outros, ao mesmo tempo em que aprende com eles.

As aulas de reforço escolar contribuem para sanar as dificuldades de ensino aprendizagem desde que sejam estabelecidas por professores capacitados para o desenvolvimento da função, junto a metodologias, estratégias e competências que sejam bem planejadas e aplicadas com responsabilidade, interesse mútuo e qualidade aos estudantes que necessitam de um acompanhamento mais de perto.

Para que este trabalho fosse desenvolvido a pesquisa bibliográfica se limitou ao conhecimento por sanar as dificuldades enfrentadas nas aulas de reforço escolar apenas dos estudantes de 1ª série do ensino fundamental I que é a base principal da alfabetização infantil, envolvendo letramento, codificação e decodificação textual.

Por fim ainda que esta análise apresente um tema limitado a 1º série do ensino fundamental, foi possível observar por meio das pesquisas, que a importância do reforço escolar, não pode se firmar apenas no início da educação básica dos alunos, mas deve ser algo observado e estabelecido nos anos escolares posteriores, pois sempre haverá aluno com

dificuldades nos diversos níveis de ensino aprendido que se apresenta no currículo escolar, por isso eles necessitaram de um reforço para sanar as possíveis dificuldades que surjam no decorrer dos anos letivos que se seguem.

Sumarizando esta proposta de artigo vem de encontro com a necessidade de esclarecer dúvidas referente ao ensino de reforço escolar, assim como a contribuição para o fortalecimento dessa modalidade de educação tão importante.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **PROFESSORES REFLEXIVOS EM UMA ESCOLA REFLEXIVA**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, Daiane de Lourdes. A importância do reforço escolar. **Revista Farol**. v. 15, n. 15, 2021. Disponível em:  
<<file:///E:/a%20importancia%20do%20refor%C3%A7o%20escolar.pdf>>. Acesso em: 03/03/2022.

ALVES, Cláudia; PACHECO, Suzana Moreira. Planejamento e alfabetização. In: RAPOPORT, Andrea; et al. (Org.). **A CRIANÇA DE SEIS ANOS: no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 47.

APRENDA JÁ! REFORÇO ESCOLAR. Disponível em:  
<<https://aprendajasp.com.br/2020/11/22/reforco-escolar/>>. Acesso em: 20/03/2021.

BARCELOS, Luciana Bandeira. O que é qualidade na educação de jovens e adultos?. **EDUCAÇÃO & REALIDADE**. Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 487-509, abr./jun. 2014. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade)>. Acesso em: 12. nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>: Acesso em: 02/03/2022.

BRASIL, DIRETRIZES METODOLÓGICAS REFORÇO ESCOLAR 2021. Minas gerais. Disponível em:  
<<https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Diretrizes%20Metodol%C3%B3gicas%20Refor%C3%A7o%20Escolar%202021.pdf>>. Acesso em: 21/03/2022.

CARVALHO, Cassia. Saiba tudo sobre reforço escolar: o que é, como funciona e quais os objetivos. In: LUMA. **Aula Particular e reforço escolar**. Disponível em:  
<<https://lumaensino.com.br/blog/saiba-tudo-sobre-reforco-escolar-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em: 21/03/2022.

CONSTITUIÇÃO: **República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1998. Disponível em: <[Lei nº 9.394 -LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional](#)>. Acesso em: 03/03/2022.

CONSTITUIÇÃO: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1998. Disponível em: <[Lei nº 9.394 -LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional](#)>. Acesso em: 22/03/2022.

CRUZ, M. M. S. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura), 166p. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 13, n. 13, 2009. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v13i13.3221. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/3221>. Acesso em: 12/09/2022.

DUARTE, Natan de Oliveira. **Reforço escolar: cooperação eficaz para o aprimoramento educacional do aluno**. Disponível em: <NatanOD\_ART.pdf (ufersa.edu.br)>. Acesso em dia 27 de agosto de 2021.

FERNÁNDEZ, Alicia, **A INTELIGÊNCIA APRISIONADA: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Artmed: Porto Alegre, 1991.

FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ, Vozes, 2003.

FREUD, Sigmund. [1915]. Pulsiones y destinos de pulsión. Tradução: J. Etcheverry. In: STRACHEY, J. -(Org.). **Obras completas de Sigmund Freud**. Buenos Aires: Amorrortu, 1990. V. 14, p. 105-134.

GANDIN, Danilo. **CONHECIMENTO PRÉVIO E INTERESSE DOS ALUNOS: quem descobre é você**. In: **Nova Escola**. n. 188, a. XX, dez/2005, p. 48.

ISHIDA, Válter Kenji. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. ed.17, Brasília: Juspodivm, 2016.

LUCKESI, C.C. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MADUREIRA, José Gabriel Perissé. **A ARTE DE ENSINAR**. 2 ed. Saraiva: São Paulo, 2011.

MEIRELLES, Elisa. **LITERATURA, MUITO PRAZER**. In: **Nova Escola**. n. 234, a. XXV ago./2010, p.50.

MOTTA, Paulo Roberto. **TRANSFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL: a teoria e prática de renovar.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. **OS PROFESSORES, SEU SABER E SEU FAZER: elementos para uma reflexão sobre a prática docente.** Curitiba: Appris, 2017.

PIAGET, Jean. [1945]. **A FORMAÇÃO DO SÍMBOLO NA CRIANÇA: imitação, jogo e sonho; imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

**PLANALTO. Lei de diretrizes e bases. Disponível em:** <L9394 (planalto.gov.br)>. Acesso em: 29/08/2021.

PORTABILIS TECNOLOGIA. Disponível em: <<https://blog.portabilis.com.br/descubra-6-vantagens-de-oferecer-reforco-escolar/>>. Acesso em 19/03/2022.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **ÉRIKSON E A TEORIA PSICOSSOCIAL DO DESENVOLVIMENTO.** Disponível em: <<http://www.josesilveira.com>>. Acesso em: 23/03/2022.

RAMOS, Rossana. **200 DIAS DE LEITURA NA ESCOLA.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RAPOPORT, Andrea; et al. (Org.). **A CRIANÇA DE SEIS ANOS: no ensino fundamental.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

RIBEIRO, Jane Sardo. **RECUPERAÇÃO/REFORÇO ESCOLAR: escola catarinense diversificadas atividades e obtém resultados.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/reforco-escolar>>. Acesso em: 03/03/2022.

RIBEIRO, Jane Sardo. **ESCOLA CATARINENSE DIVERSIFICA ATIVIDADES E OBTÉM RESULTADOS.** Por Souza, Ana Júlia Silva de. 24, jul. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/reforco-escolar>>. Acesso em: 20/03/2022.

SANTOMAURO, Beatriz. TODO DIA É DIA DE BRINQUEDO. In: **Nova Escola.** n. 236, a. XXV, out/2010, p. 56.

SAVIANI, D. **SABER ESCOLAR: currículo e didática.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Caderno de Orientações Metodológicas - “Reforço Escolar para Fortalecimento das Aprendizagens”. Disponível em: <<https://srefabricianodivep.files.wordpress.com/2019/10/diretrizes-metodologicas-para-o-reforco-escolar-.pdf>>. Acesso em: 22/03/2022.

TEIXEIRA, Brisa. VOCÊ É OU ESTÁ PROFESSOR. In: **Profissão Mestre.** n. 92, a.8, maio/2007, p. 19 – 20.



## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIOS DE PUBLICAÇÃO DO IF GOIANO

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo, a partir desta data, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar, gratuitamente, através dos seus meios de publicação (na forma digital ou impressa), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o material bibliográfico, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a fim de publicação da produção científica brasileira.

### 1. Identificação do material bibliográfico: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Monografia                       Artigo Científico.

### 2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Nome completo do(a) autor(a): Iêda Rodrigues dos Santos.

Título do trabalho: O reforço escolar para crianças de 1º ano do ensino fundamental I, e às dificuldades de aprendizagem existentes.

### 3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento  SIM                       NÃO<sup>1</sup>

Havendo concordância com a publicação, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital na extensão .pdf e .xls ou .xlsx do trabalho.

Jataí, 22 de outubro de 2022.

Assinatura da autora

<sup>1</sup> Neste caso o documento ficará embargado por até um ano, a partir desta data de defesa. A disponibilização poderá ainda ser realizada em qualquer tempo, assim como a extensão do embargo (esta carece de justificativa), desde que solicitadas por escrito junto à Coordenação do curso. Os dados do trabalho não serão disponibilizados durante o período do embargo.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na  
Modalidade a Distância*

#### **Anexo IV**

### **TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL**

Eu, Iêda Rodrigues dos Santos discente do curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, “O reforço escolar para crianças de 1º ano do ensino fundamental I, e às dificuldades de aprendizagem existentes”, declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho de Conclusão (TC) do curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Jataí, 22 de outubro de 2022.

*Iêda Rodrigues dos Santos*

Acadêmica/Autora



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 10 dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. João Batista Bottentuit Junior (orientador), Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana (membro), Esp. Luciana Valéria Leão Lima (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O REFORÇO ESCOLAR PARA CRIANÇAS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I, E ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EXISTENTES” da estudante **Iêda Rodrigues dos Santos**, do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

*João Batista Bottentuit Junior*

João Batista Bottentuit Junior  
Orientador/Presidente da Banca

*Jailson A. R. Viana*

Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana  
Membro

*Luciana Valéria Leão Lima*

Esp. Luciana Valéria Leão Lima  
Membro

*Iêda Rodrigues dos Santos*

Acadêmico